



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2024

Centro de Educação de Primeira Infância Cajuzinho



CEPI – CAJUZINHO

BRASÍLIA-DF 2024



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



1- IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Associação Positiva de Brasília

CNPJ Mantenedora: 036370220001/55

Presidente: Ilda Rodrigues Araújo

Unidade local: CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA
INFÂNCIA CAJUZINHO

Localização: Quadra SHIN-CA 02 LOTE 24 Lago Norte, Brasília- DF

Fone: (61) 3574-3044

E-mail: cepicajuzinho@apb.org.br

Termo de colaboração: Nº 004/2023

Processo: 00080-00278991/2022-60

Diretor Pedagógico: Daniela Araújo de Freitas

Turno de Funcionamento: Período integral



Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	2
2. APRESENTAÇÃO	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	12
5. FUNÇÃO SOCIAL	22
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	23
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	23
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	25
9. OBJETIVOS	26
• OBJETIVO GERAL	
• OBJETIVO ESPECÍFICO	
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	28
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	34
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	36
• ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS	
• RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	
• PRÁTICAS METODOLÓGICAS	
• RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	
• ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	



13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	39
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	43
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	43
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	44
• AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	
• AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
• ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	
• CONSELHO DE CLASSE	
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	45
• PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR	
• JOVEM APRENDIZ	
• COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
• PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
• DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
• VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	49
• REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	
• DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	
• QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	51
• GESTÃO PEDAGÓGICA	
• GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	
• GESTÃO PARTICIPATIVA	
• GESTÃO DE PESSOAS	
• GESTÃO FINANCEIRA	
• GESTÃO ADMINISTRATIVA	



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

DO PPP 72

- AVALIAÇÃO COLETIVA
- PERIODICIDADE
- PROCEDIMENTOS/ INSTRUMENTOS
- REGISTROS

21. REFERÊNCIAS 74

22. APÊNDICES 76

23. ANEXOS 80



2. APRESENTAÇÃO

Pensar a escola, é necessariamente vê-la a partir das suas próprias possibilidades, desafios, necessidades e anseios. O PPP nos movimenta como instituição, para olharmos além, a partir do contexto no qual estamos inseridos, vislumbrando aonde queremos chegar como instituição, a partir do reconhecimento do ponto no qual nos encontramos.

O Projeto Político-Pedagógico é um elemento essencial à organização escolar, uma vez que contém todo o plano escolar do ano letivo. Possui caráter democrático, flexível, participativo, dinâmico e intencional. Nosso Projeto Político-Pedagógico evidencia o Currículo em Movimento – Educação Infantil do Distrito Federal, como principal ferramenta de estudo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e está em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O Projeto Político-Pedagógico, documento elaborado coletivamente, reflete a identidade da instituição e de sua comunidade escolar. Dessa forma as ações pedagógicas estão vinculadas aos desejos, as necessidades e as prioridades elencadas por seus representantes.

Para a elaboração deste Projeto, foi necessária a participação de toda a comunidade escolar (equipe docente, pais, crianças e colaboradores). Portanto, a participação de todos assegura a gestão democrática e possibilita o envolvimento de todos integrantes da creche na busca de bons resultados. Libâneo, Oliveira e Toschi (2009) ressaltam que o conceito de participação pauta-se no princípio da autonomia correspondente à capacidade das pessoas e dos grupos de conduzirem a si próprios. Neste processo de reconstrução foram acolhidas as sugestões dos professores em coordenação, participações das famílias por meio de formulários, participação das crianças por meio de relatos.

O CEPI Cajuzinho, representado pelos seus diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, revisitou seu Projeto Político Pedagógico em 2023. Foi um processo de muita reflexão entre docentes, crianças, colaboradores, equipe diretiva e comunidade escolar que levou à construção do presente PPP que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentado no Currículo em Movimento – Educação Infantil.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



A construção e a consequente efetivação de todas as ações que perpassam a ação educativa da escola determinam a importância e necessidade do PPP, pois ele passa a ser a direção e o rumo das ações da creche, que se constituem em fazeres intencionais, que devem ser definidos e realizados coletivamente.

O PPP do CEPI Cajuzinho é o documento norteador de todas as práticas pedagógicas. Ele define e articula o currículo e contribui para a coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas nas diferentes esferas, desde o acolhimento e os objetivos na educação infantil, o perfil dos profissionais, a disponibilização dos recursos didáticos, a formação contínua dos docentes e demais colaboradores até a análise e reprojeção a partir dos processos avaliativos realizados com os participantes da comunidade escolar.

Investiremos todos os esforços para que o PPP seja vivenciado no cotidiano e conduza a equipe de professores a uma constante prática pedagógica consistente, colaborativa, interdisciplinar, respeitosa e reflexiva visando o desenvolvimento integral das crianças.

A elaboração do PPP resultou das necessidades e reflexões sobre os diferentes tipos de aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral de nossas crianças e tem como objetivo apresentar propostas a serem desenvolvidas na Instituição, cujo trabalho apoia-se na perspectiva de uma educação de qualidade e em tempo integral, buscando promover ações voltadas para o desenvolvimento global das crianças.

Na intenção de garantir e ampliar a participação da comunidade para o ano de 2024, realizaremos anualmente uma pesquisa diagnóstica e duas avaliações institucionais, sendo uma no mês de junho e outra no mês de dezembro. A creche promove durante o ano letivo três reuniões pedagógicas (uma no início do ano letivo e duas no final de cada semestre), além de reuniões pontuais com os responsáveis e as reuniões semanais coletivas, que qualificam as ações tomadas em benefício da aprendizagem.



Momento de construção PPP com os professores e demais funcionários



Houve participação da comunidade escolar na primeira reunião de pais, no qual foram abordados assuntos referentes à rotina e funcionamento da creche, assuntos gerais sobre medidas de combate a dengue (uso de repelente nas crianças), e a participação da Comissão Gestora e a Conselheira Tutelar para orientar as famílias em relação ao horário de entrada e saída das crianças, assim como diversos assuntos internos relacionados às crianças.

Momento com a comunidade escolar



20 de mar. de 2024 10:13:41
Lago Norte
Brasília
Distrito Federal



3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEPI Cajuzinho tem como entidade mantenedora à Associação Positiva de Brasília -APB, de natureza beneficente, sem fins lucrativos com a finalidade de prestar assistência social e educacional.

No dia nove de fevereiro de dois mil e vinte três, após celebração de Termo de Colaboração com a Secretaria de Estado de Educação, a Associação Positiva de Brasília responsabilizou-se pela administração do Cepi Perdiz, para o atendimento de 202 (duzentas e duas), crianças de 4 meses a 3 anos, em jornada de tempo integral, de 10 (dez) horas diárias, das 7:30 às 17:30, horas de segunda à sexta-feira, a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, linguístico, intelectual e social.

A história da Ação Social Associação Positiva de Brasília iniciou-se em 1984. A -APB, entidade não governamental, sem fins lucrativos que visa desenvolver por meio da educação e cultura, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos.

A APB, acumula mais de trinta anos de experiência no desenvolvimento de projetos educacionais e sociais atendendo prioritariamente as comunidades carentes visando oportunizar o desenvolvimento pessoal, profissional e a melhoria da qualidade de vida.

Com muita garra e obstinação, a professora e seus fiéis amigos e familiares conseguiram transformar seu sonho em realidade. Assim, no dia 10 de fevereiro de 1984, nasceu a Associação Positiva de Brasília, que logo começou a ajudar, a cuidar e a educar a comunidade.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



O prédio, construído com recursos advindo do FNDE, possui ótimas instalações, espaços diversos como parquinho de areia, anfiteatro, pátio, área verde ampla e brinquedoteca, além de solário em cada sala.



Recebemos a chave do CEPI Cajuzinho dia 09 de fevereiro de 2023, o termo de colaboração nº 004/2023 foi assinado 31 de janeiro de 2023. As atividades pedagógicas com as crianças iniciaram no dia 19 de fevereiro de 2024, oferecendo à comunidade local o atendimento às crianças do berçário (04 meses) ao maternal II em período integral, sendo um total de alunos (dados do Plano de Trabalho) que foram matriculados na CRE do Plano Piloto e encaminhados ao CEPI já enturmados.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



O CEPI Cajuzinho atende 202(duzentos e duas) crianças, em parceria com a para garantir SEEDF a oferta gratuita de Educação Infantil, a crianças de 0 a 3 anos de idade, em jornada de tempo integral, de 10 (dez) horas diárias, das 7h30 às 17h30.

No dia 20 de fevereiro houve a primeira reunião de pais e mestres com todos, para esclarecimentos sobre o funcionamento da escola, as normas e apresentação da equipe que compõe o corpo de funcionários. Foi abordado o tema: Projeto Político Pedagógico com a intenção de explicar a importância do documento.

NOME	CARGO
Daniela Araújo de Freitas	DIRETORA PEDAGÓGICA
Beatriz Lira de Souza	SECRETÁRIA ESCOLAR
Rosane Chaves Oliveira	COORD. PEDAGÓGICA
Danielle Rodrigues Santos	COORD. ADMINISTRATIVA
Kamilla Grayce Silva Duarte Costa Souza	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
Bruna Santos Sousa	NUTRICIONISTA
Lourdes Aparecida	PROFESSORA BERÇARIO I
Cristiane Barroso	PROFESSORA BERÇARIO II
Alessandra dos Santos Marques	PROFESSORA MATERNAL IA
Ângela dos Santos	PROFESSORA MATERNAL IB
Luciete Cruz Macedo	PROFESSORA MATERNAL IC
Danielle Louhane Rodrigues da Silva	PROFESSORA MATERNAL IIA
Cintia de Souza Gonçalves	PROFESSORA MATERNAL IIB
Michelle Oliveira	PROFESSORA MATERNAL IIC
Dejane Corcino de Anchieta	PROFESSORA MATERNAL IID
Tauale da Silva Rocha e Juliana dos Santos Silva	MONITORA BERÇARIO I
Maria Eduarda Medeiros e Sabrina gomes Barreiro	MONITORA BERÇARIO II
Cynthya Pereira Calaça e Jaqueline Rodrigues Mota	MONITORA MATERNAL IA
Aline Barbosa de Souza e Kelly Cristina Santos	MONITORA MATERNAL IB
Iara Silva Rocha e Eduarda Alves da Fonseca	MONITORA MATERNAL IC
Lorrany Santos da Silveira	MONITORA MATERNAL IIA
Ana Júlia Soares Lopes	MONITORA MATERNAL IIB
Mariana dos Santos Delmondes	MONITORA MATERNAL IIC
Natally Ribeiro Sampaio	MONITORA MATERNAL IID
Rayssa de Franca Nascimento e Nayane Pereira de Jesus	MONITORA VOLANTE
Hellen Cristina Rezende da Silva	AUXILIAR DE LIMPEZA
Sandra Maria Alves de Souza	AUXILIAR DE LIMPEZA
Maria Elenilda Venâncio	COZINHEIRA
Josirena Pereira do Nascimento	COZINHEIRA 2
Maria Ruth Nogueira de Souza	AUXILIAR DE COZINHA
João Ferreira Lima	PORTEIRO 1
Cleiton Brito dos Santos	APOIO



Espaços físicos da creche

Para o funcionamento da instituição e o desenvolvimento das atividades a creche dispõe de vários recursos didático-pedagógicos e de pessoal composta por:

- 01 Sala para a direção;
- 01 sala para a Secretaria Escolar;
- 01 sala para a Coordenação Pedagógica;
- 09 salas de aula, 04 com banheiros individuais e 06 com sala do sono;
- 01 sala multiuso (videoteca e brinquedoteca);
- 01 Parque de areia;
- 01 WC coletivo para aluno (masculino e feminino),
- 01 WC coletivo para PNES;
- 01 WC para funcionários;
- 01 Almoxarifado (pedagógico);
- 04 depósitos (limpeza, alimentos perecíveis/não perecíveis, lavanderia);
- 01 Sala de rede;
- 01 Cozinha;
- 01 sala para Lactário;
- 01 Lavanderia.

4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Esta instituição está localizada na região administrativa (RA) do Lago Norte, atende a 202 (Duzentos e duas) crianças, devidamente matriculadas, com idade entre 0 a 3 anos 11 meses, cujos pais em sua grande maioria trabalham nas proximidades da creche, fato este que facilita o trajeto das crianças.

A unidade está próxima à cidade do Varjão e do Paranoá, com distância de poucos quilômetros, o que faz com que a maioria das crianças da unidade sejam moradores dessas regiões, pois a demanda é bem maior do que a do Plano Piloto.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Em sua maioria, as famílias são compostas por pai, mãe dois filhos, a mãe aparece como principal responsável pelo provimento familiar e tem renda mensal de um a três salários mínimos, sendo crescente o número de mães trabalhadoras. As mães, as avós e irmãos aparecem como responsáveis por cuidarem das crianças quando elas estão em casa. O nível de escolaridade da maioria dos responsáveis é ensino médio, sendo que pai e mãe demonstram interesse em acompanhar o processo de desenvolvimento dos filhos, isso também ficou demonstrado em reuniões já realizadas na unidade, em que é possível observar a presença da maioria dos pais. Em 2024 a efetivação das matrículas das crianças foi realizada presencialmente. Atualmente temos em nossa instituição duas crianças com hipótese diagnóstica de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Creches e pré-escolas são espaços onde crianças passam por diversas experiências pela primeira vez, inclusive as com deficiência. Não demora muito, se uma criança nova chega, em pouco tempo o educador já consegue perceber se existe algo de diferente. Ocasões assim não são raras, sobretudo na educação infantil, por ser o primeiro espaço onde as crianças convivem com os pares e com os educadores, alguns sinais começam a serem notados.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas e educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional.

O objetivo da educação inclusiva é oportunizar, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo aprendizagens.

Trabalhar em uma perspectiva inclusiva quer dizer que o professor sempre deverá planejar atividades que contemplem as necessidades e os interesses de todas as crianças, independentemente de elas terem ou não alguma deficiência. "A BNCC" estabelece seis direitos de aprendizagem para a Educação Infantil e eles devem ser contemplados.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



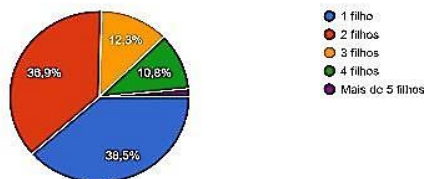
Nesse sentido, o CEPI Cajuzinho está em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência, e com altas habilidades ou superdotação. Assim, devemos garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, físicas e atitudinais, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança.

Foi realizado um levantamento socioeconômico mediante a aplicação de um questionário social com os pais, conversas, e atendimentos aos pais por meio de reunião realizada na escola a fim de obter um melhor conhecimento da realidade familiar. Este levantamento foi realizado por meio de formulário produzido no GOOGLE FORMS e encaminhado para as famílias no grupo de cada turma via Whatsapp.

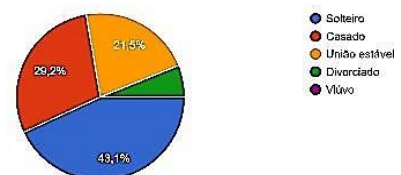
Assim, durante todo o ano buscaremos desenvolver atividades pedagógicas respeitando as normas e propostas do Currículo em Movimento da Educação Infantil-DF com a finalidade de garantir que as nossas crianças tenham acesso à educação permitindo que elas brinquem e explorem o mundo ao seu redor, pois, só assim, como instituição de educação infantil podemos exercer nosso papel essencial que é de garantir a educação para as nossas crianças.

GRÁFICOS

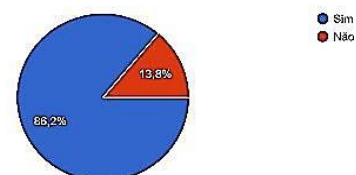
Quantidades de filhos na família
65 respostas



Estado civil do responsável
65 respostas



A criança convive com ambos os pais?
65 respostas

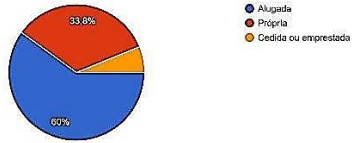




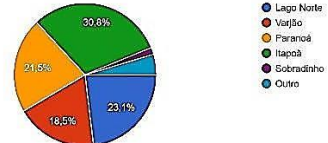
GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



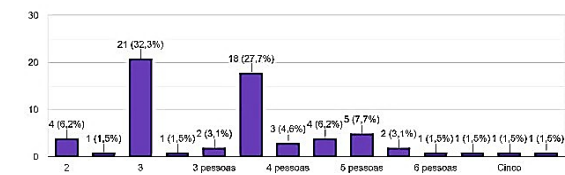
Qual o tipo de moradia?
65 respostas



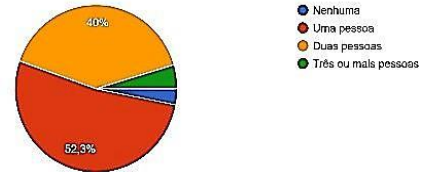
Qual o local onde a família reside?
65 respostas



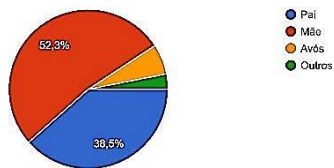
Quantas pessoas moram na casa, contando com você?
65 respostas



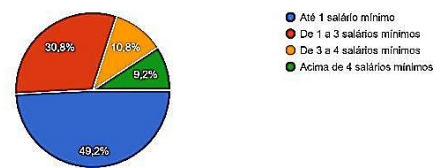
Quantas pessoas que moram na sua casa trabalham?
65 respostas



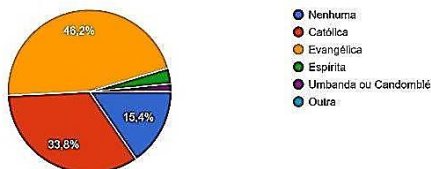
Quem é o principal responsável pelo sustento da família?
65 respostas



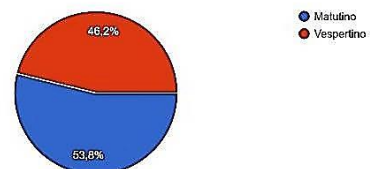
Qual é a renda mensal média da sua família?
65 respostas



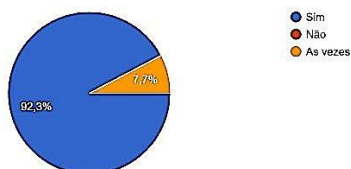
A família pratica alguma religião?
65 respostas



Qual o melhor período para a realização das reuniões da creche
65 respostas



O responsável participa das reuniões de pais quando convocado?
65 respostas



Concorda que as atividades pedagógicas realizadas na creche, contribuem com o desenvolvimento da sua criança?
65 respostas

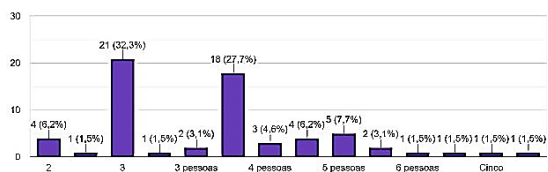




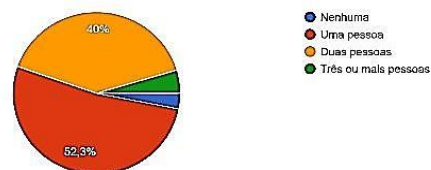
GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



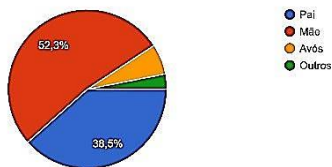
Quantas pessoas moram na casa, contando com você?
65 respostas



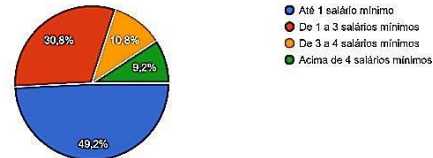
Quantas pessoas que moram na sua casa trabalham?
65 respostas



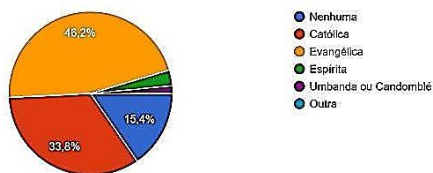
Quem é o principal responsável pelo sustento da família?
65 respostas



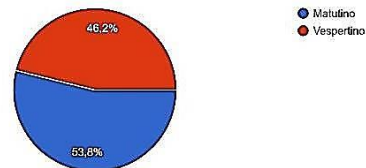
Qual é a renda mensal média da sua família?
65 respostas



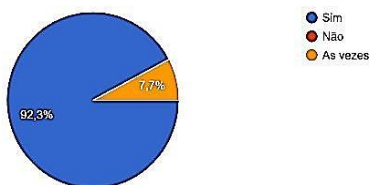
A família pratica alguma religião?
65 respostas



Qual o melhor período para a realização das reuniões da creche
65 respostas



O responsável participa das reuniões de pais quando convocado?
65 respostas



Concorda que as atividades pedagógicas realizadas na creche, contribuem com o desenvolvimento da sua criança?
65 respostas



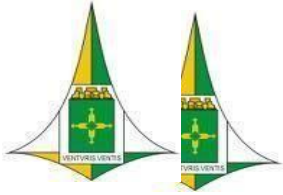


GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



As turmas foram definidas tendo como base a enturmação proposta pelo Plano de trabalho e de acordo com a demanda para a região, conforme o quadro abaixo:

ETAPA	FAIXA ETÁRIA/ ATENDIMENTO	NÚMERO DE PROFESSORA	MONITORA	NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA
Berçário I	4 meses a 11 meses completo ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	02	15
Berçário II	12 a 23 meses completos ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	02	21
Maternal IA	2 anos completos ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	02	24
Maternal IB	2 anos completos ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	02	24
Maternal IC	2 anos completos ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	02	24
Maternal IIA	3 anos completos ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	01	24
Maternal IIB	3 anos completos ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	01	24
Maternal IIC	3 anos completos ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	01	24
Maternal ID	2 anos completos ou a completar até 31/03/2023	01 de 40h	01	22
TOTAL		09	14	202



5. FUNÇÃO SOCIAL DA CRECHE

O Cepi Cajuzinho tem com função social garantir um espaço de convivência dinâmico, alegre e de qualidade, assegurando o acesso e a permanência todas as crianças nesse espaço de aprendizagem. . Considerando que a criança é "sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2010, p.12).

Vale salientar que a Unidade Escolar proporcionará experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas nas suas múltiplas dimensões que os constituem: afetiva-cognitiva, social, psicológica, emocional, física, entre outras. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), devem ser considerados os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana; no trabalho; nas instituições educacionais e de pesquisa; nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil; nas manifestações culturais.

De acordo com os normativos educacionais e com os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, a criança deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá à nossa instituição educativa, organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelas crianças e pela comunidade.



6. MISSÃO

Oferecer uma educação de qualidade, que favoreça o desenvolvimento integral, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos bebês e crianças pequenas para que eles possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

A Equipe Gestora garante a participação das famílias na elaboração do Projeto Político Pedagógico, tendo a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e o CEPI Cajuzinho por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos; realização de trabalhos voluntários seguindo os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência dos bebês e das crianças bem pequenas e crianças pequenas na Educação Infantil.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações. Ao interagir com seus pares, com o meio e com os adultos, a criança desenvolve suas percepções e constrói seus esquemas perceptuais, linguísticos, afetivos, motores e cognitivos.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



De acordo com os documentos norteadores a prática educativa apoia-se nos três princípios fundamentais: éticos, políticos e estéticos. As ações pedagógicas promovidas por professores e em constante atualização profissional colaboram para o desenvolvimento pleno de aspectos cognitivos e intelectuais das crianças. Nesse processo a criança torna-se um sujeito participante, capaz e competente, A instituição planeja estrategicamente para o ano letivo, projetos inovadores e multidisciplinares a fim de estimular o ensino aprendizagem, além de promover relações interpessoais entre colegas, funcionários, fortalecendo o respeito às diferentes crenças e culturas da região e do país. A finalidade é proporcionar um ambiente motivador, para que as potencialidades de cada indivíduo sejam expressadas, adquirindo conhecimentos únicos e novas vivências de acordo com o dia a dia nas salas de aula.

De acordo com (CURRÍCULO EM MOVIMENTO-EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018, p. 29), o trabalho educativo na educação infantil assenta-se sobre estes princípios:

Éticos	Referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade que atuam diretamente nas práticas pedagógicas da Cajuzinho norteiam-se nos princípios da democratização, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
Políticos	Referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelecem com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.
Estéticos	Referem-se a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.



Quando analisados percebemos que não há como caracterizar de forma independente estes princípios, uma vez que um depende do outro, estão interligados, assim se completam e se misturam mesmo que cada um tenha um significado ou determinação, à sua compreensão fragmentada.

8. METAS

Garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, a 100% das crianças da UE/IEP, durante o ano letivo.

Garantir a 100% das crianças acesso a processos de apropriação renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como garantir o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças, durante o ano letivo.

Garantir condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para 100% das crianças com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

As **metas** descritas no plano de trabalho são:

1 - Atender gratuitamente o quantitativo de crianças estabelecido nessa proposta de Plano de Trabalho em jornada de tempo integral de 10h (dez) horas diárias, visando o desenvolvimento integral dos aspectos físico, psicológico, linguístico, intelectual e social das crianças atendidas.

2- Desenvolver o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal/Educação Básica, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam educação infantil.



3– Cumprir integralmente o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para as instituições educacionais parceiras.

4– Garantir a participação das famílias a fim de assegurar a sua integração com a comunidade escolar ampliando a troca de experiências no processo de desenvolvimento das crianças, assegurando seus direitos de aprendizagem.

5– Servir 5 (cinco) refeições diárias variadas e adequadas às faixas etárias, compreendendo: café da manhã, lanche matinal, almoço, lanche vespertino e jantar, conforme cardápio elaborado por profissional devidamente habilitado (nutricionista).

6– Utilizar os recursos financeiros repassados em despesas que sejam destinadas ao bom atendimento de qualidade à criança.

9. OBJETIVOS

O objetivo primordial desta instituição é proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

Objetivo Geral:

- ✓ O objetivo da creche é proporcionar atendimento integral em um ambiente de segurança física e afetiva, que contribua para o pleno desenvolvimento das crianças.
- ✓ Buscar um trabalho em conjunto com as famílias, partilhando de cuidados e responsabilidades, visando o processo evolutivo da criança e em sua autonomia.



Objetivos Específicos:

- ✓ Proporcionar momentos de estudos para reflexão das práticas educativas e construção do Projeto Político Pedagógico;
- ✓ Garantir um atendimento de qualidade às crianças na Educação Infantil desde o seu ingresso na instituição.
- ✓ Buscar um trabalho em conjunto com as famílias, partilhando cuidados e responsabilidades, visando o desenvolvimento da autonomia da criança.
- ✓ Incentivar e facilitar aos colaboradores qualificação profissional, por meio de palestras, leituras, debates;
- ✓ Avaliar, organizar e sistematizar atividades pedagógicas e administrativas de acordo com os Indicadores de Qualidade Para a Educação Infantil;
- ✓ Efetivar as práticas pedagógicas previstas no Projeto Político-Pedagógico da escola;
- ✓ Aumentar a participação da comunidade escolar no cotidiano educacional na busca de uma parceria entre a instituição e as famílias;
- ✓ Planejar e efetuar matrículas, somente, com encaminhamento oficial da Secretaria de Educação de acordo com o Plano de Trabalho;
- ✓ Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária e dias letivos anuais estabelecidos;
- ✓ Fazer cumprir integralmente o calendário escolar oficial da SEEDF;
- ✓ Coordenar a aquisição dos materiais necessários à execução do objeto;
- ✓ Orientar e acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de classe;



Para que os objetivos apresentados sejam alcançados, a gestão administrativa e pedagógica tem como meta:

- Ouvir 100% das famílias das crianças atendidas para elaborar um diagnóstico mais abrangente da realidade da comunidade escolar;
- Promover 3 encontros para palestras com temas direcionados aos assuntos de interesses demonstrados pelas famílias;

Deste modo, destacamos a importância da escola como um ambiente para o desenvolvimento global da criança, em que são oportunizados momentos de escuta, brincadeiras e interações.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Considerando que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, torna-se necessário a criação de situações que possam ser significativas para o desenvolvimento das crianças, já que muitas vezes no âmbito familiar a criança não vivencia determinadas situações oportunizadas na creche. O processo de aprendizagem se dá por meio das interações e mediações estabelecidas com os adultos, com intencionalidade para que haja a promoção do conhecimento e desenvolvimento.

Os Pressupostos Teóricos da SEEDF (2014, p.21-22) destacam a definição de Currículo:

Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar [...] o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises "[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade" (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

A Educação Infantil, segundo o artigo 29, da LDB, tem como finalidade, "o desenvolvimento integral da criança, até 05 anos de idade, em seus aspectos físicos e psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade" A educação tem como objetivo, o desenvolvimento integral da criança proporcionando os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica apresenta atualmente, uma nova perspectiva teórica crítica e pós-crítica, conforme os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares e instituições parceiras do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia historicocrítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens – formativa.

Ressalta-se que a proposta sociointeracionista, baseada em Vygotsky, preconiza a relação do sujeito com o objeto, do objeto com o sujeito e dos sujeitos entre si, de maneira conjunta.

Segundo Martins (2004), referenciando-se na teoria da atividade de Leontiev, o homem, como indivíduo, nasce dotado de necessidades elementares (biológicas), as quais são inicialmente satisfeitas pelas ações de outras pessoas. À medida que o indivíduo começa a agir no mundo, são estabelecidos vínculos cada vez mais dinâmicos entre as necessidades e os objetos que a elas atendem e, nesse processo, os objetos responsáveis pelo atendimento das necessidades do sujeito precisam ser por ele descobertos, tornando-se assim, motivo, ou seja, função estimuladora e orientadora da sua atividade. Com isso podemos compreender que em cada momento de sua existência o ser humano se relaciona com a realidade (relação criança e o mundo).

A teoria vigotskiana possibilita um fértil e necessário fundamento teórico e metodológico para o educador, sobretudo por criar condições para uma melhor compreensão e valorização do trabalho educativo no processo de desenvolvimento dos sujeitos. As reflexões sobre a zona de desenvolvimento imediato (e seus desdobramentos na escola) possibilitam pensar no quanto as crianças, se submetidas a um trabalho educativo de qualidade, múltiplo e desafiador, poderão desenvolver inúmeras potencialidades e avançar sobremaneira no seu desenvolvimento.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



A criança através da socialização se torna um ser cultural. Vigotski (1984) considera que a criança ao nascer já carrega consigo o fator biológico e caracteriza que ela possui dois nascimentos, esse inicial, e outro seria a partir da sua inserção no meio em que vive, sendo instituída a uma cultura. A criança é um sujeito histórico, produtora de cultura e detentora de direitos, ela é e deve ser considerada por todos os profissionais da instituição como protagonista na construção da sua identidade e a elas devem ser garantidos todos os direitos. As ações pedagógicas devem estar voltadas para o seu desenvolvimento integral. Elas precisam ser ouvidas e compreendidas, pois possuem necessidades próprias e manifestam desejos e opiniões, criando suas próprias experiências.

A Pedagogia Histórico - Crítica Saviani (1970) tem sua origem no materialismo histórico, conhecimento historicamente conhecido e na concepção dialética, com base na mediação através do diálogo. As expressões sociais interferem na construção do conhecimento e essa teoria segue cinco passos para a sua didática que são: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

Acreditar em uma criança como um sujeito, historicamente e socialmente situado em uma realidade e uma cultura, com singularidade, sensibilidade e participante ativo no processo de educação, capacitará a todos a darem um olhar e um espaço ideal para que ela se desenvolva. Ter um olhar sensível para cada criança, sem excluir nenhuma do contato afetivo, proporcionará a oportunidade de conhecer cada uma, de compartilhar junto com essa criança saberes e experiências.

As aprendizagens das crianças precisam estar apoiadas nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se e estes direitos estão interligados aos campos de experiências. As crianças têm o direito de conviver com outros indivíduos, usando diferentes linguagens e ampliando o conhecimento; tem direito de brincar diariamente, em diferentes formas e espaços, ampliando as produções culturais; tem o direito de participar com adultos e outras crianças, na realização de atividades escolares e fora do ambiente escolar; elas devem explorar todos os movimentos, desde gestos, sons, formas cores, palavras, entre outros, ampliando seu repertório de aprendizagens; o direito de expressarem as suas emoções e necessidades e ao se conhecer-se, elas constroem a sua identidade pessoal, social e cultura.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



A garantia desses direitos também se constitui em parceria com os familiares e/ou responsáveis, garantindo as crianças o desenvolvimento integral, tendo em mente a importância de respeitar o tempo de cada um.

Segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

As DCNEI e a BNCC, além da 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, apresentam uma organização dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer - se), dos quais surgem os cinco campos de experiências, a saber:

1. **O eu, o outro, e o nós:** este campo apresenta que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituições de educação para a primeira infância, igreja, academia, etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana;
2. **Corpo, gestos e movimentos:** Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade;
3. **Traços, sons, cores e formas:** Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais;



4. **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação;
5. **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

Conforme a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil.

Cabe destacar que a concepção expressa no Currículo em Movimento é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender.

Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



oferta Educação Infantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis.

O CEPI Cajuzinho atuará, partindo da realidade de cada criança, considerando as experiências que elas trazem, de forma a garantir as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIDADE ESCOLAR

As práticas pedagógicas as quais compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Neste sentido, a SEEDF agrega o eixo integrador do currículo da Educação Infantil à junção de elementos basilares do trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: educar cuidar, brincar e interagir.

Ao construir uma proposta curricular para a Educação Infantil é necessário buscar o entendimento sobre o desenvolvimento integral da criança e os aspectos do cuidar e do educar, tendo em vista o meio social que a criança está inserida, sua prática social, a família e a estrutura da instituição de ensino. Considerando esses aspectos, a organização curricular na Educação Infantil é transversalizada por temas referentes aos Eixos Integradores e Eixos Transversais. Nessa perspectiva o educador atua como colaborador e a criança como sujeito de sua aprendizagem. (Currículo em Movimento – 2018)

O Currículo em Movimento do Distrito Federal propõe que as Instituições de Educação reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

As práticas pedagógicas no Cepi Cajuzinho, apoiam-se nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

A nossa instituição implementa o Currículo em Movimento por meio da escuta sensível, da reflexão constante, contextualizando experiências e saberes, adequando-os para as crianças com necessidades educacionais especiais, proporcionando e estimulando a interação das crianças com a comunidade escolar, considerando as condições sociais em que vivem e suas diversidades biopsicológicas, étnicas e culturais.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



A organização do nosso trabalho pedagógico situa-se em acolher as diversas infâncias, sem perder de vista a identidade universal e coletiva do conhecimento, considerando os Eixos Integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir; com os demais campos de experiências do currículo :

- O Eu, o outro e Nós;
- Corpo, gestos e movimento;
- Sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações;

É importante ressaltar que as ações realizadas em nosso planejamento curricular, são de acordo as faixas etárias, por turmas e fase de desenvolvimento, valorizando o desenvolvimento autônomo da criança.

O Capi Cajuzinho tem como prioridade o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista as ações pedagógicas voltadas aos aspectos físico, psicológico, intelectual ao social complementando a ação da família e da comunidade, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 em seu Art. 29.

Cabe destacar que os temas transversais atuam como eixo unificador, em torno do qual se organizam os campos de experiências, devendo ser trabalhados de modo coordenado e contextualizado.

Durante o período em que a criança permanece na instituição são realizadas atividades diversificadas promovendo a escolha e a socialização por meio de histórias, músicas, danças, rodas de conversas, exploração de técnicas de pintura, manuseio de materiais alternativos, buscando garantir que as atividades sejam significativas para elas, considerando a indissociabilidade do cuidar e educar, a realidade social da comunidade escolar, construindo projetos norteados por eixos transversais (transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) e eixos integradores (Cuidar e Educar, Brincar e Interagir).



12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com o Currículo em Movimento a organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Aqui descreveremos como será organizado o trabalho no Cepi Cajuzinho.

A organização do tempo está estruturada de forma que atenda as necessidades das crianças, numa rotina flexível, considerando as especificidades de cada turma. As atividades são programadas, planejadas e orientadas com intencionalidade pedagógica, voltados para os objetivos de aprendizagem. Nossa rotina é repleta de atividades organizadas pela equipe pedagógica com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, na perspectiva do cuidar, educar e interagir, organizando tempos de brincar, de se alimentar, de ir ao banheiro, de sono, de participar de atividades específicas nos espaços das salas de referência, de leitura, do parque, do solário e casinha de bonecas.

Ressaltamos que os ambientes devem ter a criança como centro e precisam estar organizados em função de suas necessidades e interesses. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizam uma variedade de atividades. Com assistência de monitoras e professoras, bem como a equipe gestora, em todas as turmas, a escola oferece atenção às necessidades pedagógicas de cada criança, em momentos diários de estimulação individual e em grupo. Este acompanhamento do desenvolvimento de cada criança é realizado de forma individual. Contamos com a participação de monitores, os quais colaboram ativamente com a qualificação do trabalho pedagógico.

O fazer pedagógico é contínuo e perpassa todas as ações pedagógicas, considerando a indissociabilidade entre cuidar e educar, é indispensável considerar aqui, que, apesar das refeições estarem pontuadas separadamente, esses momentos também são fazeres pedagógicos. Cabe aqui destacar o trabalho que é feito pela Nutricionista da instituição a respeito da alimentação saudável, acompanhamento nutricional das crianças, atividades e desenvolvimento de projetos com as turmas e famílias dentro das necessidades e interesse delas.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Cientes da importância da relação escola e comunidade, o Capi Cajuzinho conta com a participação das famílias em palestras, reuniões, eventos e projetos.

Realizamos, semestralmente, reuniões para entrega do portfólio e o Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC, onde os pais e ou responsáveis tem a oportunidade de conversar com os professores, a respeito do desenvolvimento das crianças.

Nas práticas sociais, as interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a constituição da identidade, a expressão corporal, o diálogo, entre outros elementos que compõem a prática educativa da Educação Infantil. Tais práticas fazem parte do atendimento educativo que é ofertado.

As festividades são realizadas conforme as datas comemorativas e também de acordo com cada projeto desenvolvido com as crianças. A comunicação com as famílias se dá por meio de agenda, preenchida diariamente pela professora e por meio de contato telefônico.

A prática pedagógica desenvolvida no CEPI Cajuzinho tem como base os eixos integradores e os eixos transversais da Educação Infantil da SEEDF: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Utilizamos o Currículo em Movimento da Educação Infantil como documento norteador de toda a prática pedagógica. O planejamento pedagógico é organizado por meios dos campos de experiências, onde as crianças são levadas a brincar, pensar, criticar, apreciar, interagir e conviver com inúmeras práticas pedagógicas que fundamentarão seu processo de conhecimento de mundo.

Na perspectiva da Psicologia Histórico Social e na Pedagogia Histórico – Crítica, o ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, mas na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inserí-las na sociedade.

Seguindo a proposta do Currículo em Movimento da SEEDF e práticas pedagógicas das DCNEI, o Capi Cajuzinho prioriza o educar cuidando e o cuidar educando, dessa forma por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. Desse modo as ações são planejadas e com intencionalidade pedagógica.



Organização de materiais, ambientes, tempos, rotinas e datas comemorativas.

Segundo Maria Barbosa e Maria Horn (2001) é preciso que seja desenvolvido um seguimento de atividades diárias pensadas a partir da realidade de cada turma e de cada criança. Nesse período é essencial que haja apreciação e sensibilidade do Educador para compreender a criança como sujeito ágil, reconhecendo as suas particularidades, levando em consideração especificamente o contexto sociocultural da criança assim como também o da instituição. É fundamental para ter um bom desenvolvimento e organização atendendo às necessidades biológicas das crianças como as psicológicas que se menciona às diferenças individuais tais como: o ritmo e o tempo que cada criança precisa para efetuar as tarefas sugeridas, as necessidades sociais e históricas relacionado a cultura e ao estilo de vida, como as comemorações para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil (BARBOSA, HORN, 2001, p. 68).

As atividades propostas na escola, são discutidas em coordenações pedagógicas com a equipe de professoras e gestoras (es), e em alguns momentos, nas atividades livres, as crianças são consultadas do que desejam fazer, e para isso é necessário que o ambiente, em termos de matérias e espaços, dê condições. As crianças maiores podem participar na própria organização das atividades em um planejamento de festa, por exemplo, pois se trata de uma atividade coletiva que pode ser organizada junto com as crianças.

É possível organizar no CEPI brincadeiras e músicas que envolvem questões de higiene e alimentação. O sono é outro fator relevante para a saúde da criança, o ideal é que sejam ofertadas outras opções de atividades para as crianças que não queiram ou não consigam dormir. O momento do banho é especial para a criança na escola. No berçário devemos cuidar da temperatura da água, arrumar as roupas antecipadamente e escolher os brinquedos para entreter a criança antes, durante e após o banho. Nos maternais podem-se ofertar momentos de lazer como dar banhos de mangueira nas crianças, ou mesmo instalar chuveiros externos quando as condições climáticas assim permitirem.

As atividades livres devem fazer parte da programação diária de todos os grupos de crianças, desde o berçário até a turma dos maiores.

Não devemos separar o "cuidar do educar." Uma das preocupações básicas das atividades de cuidado pessoal é com a saúde, entendendo a saúde como sendo o bem-estar



físico, psicológico e social da criança. A higiene, o sono e a alimentação são algumas das principais condições para a sua vida, é necessária uma atenção maior em relação à limpeza e aos hábitos adequados de higiene.

Relação escola e comunidade

Quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem das crianças. Esta afirmação é praticamente consensual no campo educacional, e não faltam evidências para embasá-la.

Mantemos contatos com as famílias por meio da agenda, reunião de pais e linha de transmissão, pois através desses encontros conseguimos realizar inúmeras atividades envolvendo as famílias e assim estamos ampliando os vínculos com as crianças e também com as famílias.

Família e escola devem trabalhar na mesma sintonia e com a mesma vontade de fazer dar certo. Tentamos ao máximo criar um canal de comunicação direta para sanar as dúvidas que surgem.

É muito importante que a nossa creche tenha esse recurso. A assimilação do conhecimento varia de indivíduo para indivíduo, com isso mostramos o quanto nos importamos com cada criança e com cada responsável.

13 – APRESENTAÇÃO PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDO NA UNIDADE ESCOLAR

Plenarinha

A Plenarinha é um projeto voltado para a Educação Infantil, onde o seu principal objetivo é a participação ativa das crianças. Trata-se de um espaço de diálogo e escuta, no qual as crianças têm a oportunidade de expressar suas opiniões, ideias e sugestões. As crianças são incentivadas a se manifestarem e compartilharem suas experiências, sendo reconhecidas como protagonistas de suas próprias aprendizagens. Essa prática contribui para o fortalecimento da cidadania infantil, estimulando a construção coletiva de conhecimento e a valorização da voz das crianças.



Essa iniciativa contribui para a formação de uma cultura participativa, na qual as crianças se sentem valorizadas, respeitadas e inseridas em um ambiente que reconhece sua capacidade de expressão e contribuição para a construção de uma educação de qualidade. A educação infantil, pautada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal, reconhece a importância de trabalhar os conceitos de identidade e diversidade no contexto educacional. A identidade refere-se à construção da própria individualidade, formada por características pessoais, culturais, sociais e emocionais. Já a diversidade diz respeito à multiplicidade de características e diferenças presentes na sociedade, como etnia, gênero, religião, classe social, entre outros.

Na educação infantil, é fundamental que as crianças tenham a oportunidade de explorar e compreender sua própria identidade, valorizando suas características individuais e fortalecendo sua autoestima.

Nesse sentido, é importante que o currículo ofereça atividades e reflexões que permitam às crianças conhecerem-se, expressarem-se e reconhecerem suas singularidades, bem como respeitarem as diferenças dos outros.

A alimentação na Educação Infantil: Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir

O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.



O brincar como direito dos bebês e das crianças

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018a, p. 29-32) reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir.

Nesse seguimento, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, ratificando o Currículo, trouxe no ano de 2018, “O Universo do Brincar” como tema da VI Plenarilha. Esta destacou a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças e teve como objetivo vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

É preciso considerar que cada criança é um ser único, que tem interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e que todas têm o direito ao brincar. Sendo assim, devemos garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos, bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal, e a interação com seus pares no cotidiano da Unidade Escolar e também em outros contextos.

Transição Escolar

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o caderno orientador – Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal – que traz diretrizes e sugestões, didaticamente organizadas, com a intenção de institucionalizar ações referentes a esta temática, tendo em vista uma educação acolhedora, sustentável e afetiva no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal.

A temática transição escolar ganhou espaço nas discussões e nos estudos educacionais, especialmente pela possibilidade de sua relação com a reprovação e com a evasão, evidenciando a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos



decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar.

Convivência Escolar e Cultura de Paz

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018).

O objetivo é disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva.

Evidencia-se que a creche é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências tem a missão de promover e difundir a cultura científica. Por isso, trabalha para estimular a iniciação científica, bem como o uso da tecnologia e inovação.

A temática é livre para produção de trabalhos, de forma que evidenciem a construção de conhecimentos entre os estudantes e a consciência crítica. A ideia é utilizar os princípios ligados à equidade e justiça social, melhoria da qualidade de vida das populações, sustentabilidade, diversidade e inclusão.



14 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os Projetos planejados pelo CEPI Cajuzinho, estão em consonância com os Projetos da Secretaria de Estado da Educação – SEEDF. Tem como objetivo, oferecer para as crianças que frequentam essa Instituição um lugar de acesso e oportunidades para compartilhar saberes, garantir autonomia e cidadania por meio de ações pedagógicas, criando e recriando experiências para vivências, inovações e cultura, além de valorizar a identidade das crianças assim como reconhecer e valorizar as diferenças com seus pares, bem como desenvolver valores.

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. (BARBOSA; HORN. 2008. p.31)

Resalta-se que os projetos promovem o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, para complementar a ação familiar e do meio onde estão inseridos e possibilitar seu protagonismo na aprendizagem, proporcionando experiências que envolvam aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

O Capi Cajuzinho segue as orientações da SEEDF e os projetos são desenvolvidos de acordo com o calendário escolar e envolvem toda a comunidade escolar.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A parceria com outras instituições promove a cidadania, a transformação e o desenvolvimento social. Assim, a faculdade UnDF vem firmando parceria com o CEPI Cajuzinho, unindo esforços por objetivos comuns em que todos participam dos projetos e ganham. Na Semana Pedagógica, a professora Idelvânia ofereceu para a equipe de professoras e monitoras uma oficina de música, onde tiveram a oportunidade de confeccionar instrumentos musicais para trabalhar ao longo do ano com as crianças, aprenderam diversas músicas para trabalharem também a verbalização o vocabulário e socialização.



Também está sendo elaborado um projeto com a professora Luisa e seus discentes, um projeto de horta comunitária com compostagem e captação de água da chuva para ajudar na promoção de uma alimentação saudável, onde as crianças poderão vivenciar de fato o processo de plantação e colheita das verduras e legumes.

Uma outra parceria é com a equipe da UBS 1 Lago Norte/ Equipe Rubi, onde as crianças participam de programas de vacinação e saúde bucal, oferecidos pelos agentes de saúde, enfermeiros e dentistas.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Avaliação é realizada de forma contínua e sistemática durante todo o desenvolvimento do plano de trabalho, por meio de registros fotográficos, reuniões, formulários entregues para a comunidade. Além disto, a SEEDF realiza pesquisa de satisfação, anualmente, para a verificação do grau de satisfação de toda a comunidade escolar.

O CEPI Cajuzinho acredita na avaliação formativa e contínua, vista de forma que oriente, acompanhe e direcione o trabalho da equipe pedagógica junto às crianças, utilizando-se de observações constantes das atividades, por meio de reuniões e formações. Ao longo do processo avaliativo, utilizamos diversos instrumentos avaliativos, tais como:

1. Diário de bordo;
2. Relatórios individuais;
3. Relatos diários dos alunos
4. Comunicação entre os professores, coordenação e direção;
5. Acompanhamento da coordenação junto aos responsáveis dos alunos;
6. Acompanhamento e comunicação com nutricionista;

Adotamos o Conselho de Classe como importante instrumento de observação, pois reúne várias visões sobre cada criança, servindo de subsídio para análise e verificação dos processos de desenvolvimento da criança. O Conselho tem função mediadora e, no final de cada semestre, assume caráter consultivo e deliberativo quanto ao processo.

O conselho de classe predetermina que os professores com base nas diretrizes existentes, se auto avaliem no tocante ao seu desempenho e das próprias crianças, e assim os profissionais buscam alternativas e estratégias viáveis cujo cerne é a resolução de dificuldades encontradas, adotando assim medidas preventivas no decorrer do ano.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



A avaliação institucional, realizada periodicamente, tem como principal função inventariar, orientar, reforçar e/ou corrigir os aspectos observados. Assim, é incorporada cultura organizacional e integrada a ação de forma profissional, caracterizando-se como um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino, na medida em que permite identificar problemas, assegurar a proposição de soluções mais assertivas, e orientar a tomada de decisões e posições que proporcionem mudanças, estabelecendo alternativas de melhorias e ampliações.

Serão realizadas, a cada bimestre, palestras, reuniões e encontros com familiares de forma a disponibilizar um questionário, para verificar o nível de satisfação sobre a forma e como o trabalho realizado atende ou não as expectativas da família, e quais são sugestões viáveis para a melhoria dos serviços educacionais prestados.

É importante que as famílias conheçam o trabalho da instituição e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil, pois a cada momento as crianças apresentam maneiras diferentes de vivenciar e interagir com objetos do mundo físico, onde a cada fase realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas.

Tem como foco principal o questionamento sobre a maneira que a instituição efetivamente cumpre sua função social, sendo que o Centro de Educação da Primeira Infância Cajuzinho, promove o desenvolvimento de forma eficiente e eficaz oportunizando a formação da criança, por meio de valores éticos e educacionais, a fim de que se alcance um aprendizado significativo, tornando cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

Para motivar a equipe docente a fim de participar das formações continuada são desenvolvidos um plano de ação para estimulá-los, manter um diálogo aberto com a equipe, organizar grupos de estudos, promover palestras, workshops. A creche possibilita a formação continuada no espaço escolar, uma vez que fomenta questões que vão das dúvidas individuais às dificuldades do todo o grupo.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



A atual Gestão do Capi Cajuzinho propõe, como formação continuada, as seguintes ações:

- Cursos e formações com os temas: “Oficina de música e instrumentos”; “O brincar como direito dos bebês e das crianças”; “Currículo em Movimento desafios e possibilidades”; “Inclusão”;
- Semana Pedagógica;
- Formação continuada: Estudos na coordenação pedagógica e nos Dias destinados especificamente para formação, de acordo com Calendário escolar 2024;
- Ambiente Pedagógico Colaborativo (oportunizar um ambiente visando à escuta sensível às demandas dos colaboradores, favorecendo a interação e troca de experiências.);

Atuação do Menor e/ ou Jovem Aprendiz

CEPI Cajuzinho admite em seus quadros o (a) adolescente na condição de Jovem Aprendiz, comprometendo-se a propiciar-lhe formação profissional em Curso de Aprendizagem em Serviços Administrativos por meio do programa de Aprendizagem desenvolvido sob a orientação das Obras Sociais Jerônimo Candinho.

A Aprendizagem a que se refere o programa será realizada em dois ambientes: uma nas Obras Sociais Jerônimo Candinho, que promoverá cursos de técnico-profissional metódico e no Capi Cajuzinho, local em que executará atividades práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva de prática profissional, compatível com a faixa etária do jovem.

Atuação dos monitores

O monitor é responsável por desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças, bem como auxiliar na execução de tarefas, verificar o bem estar, a alimentação, o sono e a disposição física e psicológica das crianças sobre seus cuidados.

O monitor tem contato direto com a criança, tem a responsabilidade de desenvolver e orientá-lo nas atividades realizadas em sala de aula, além de dar apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção e entre outras que necessitem auxílio constante no dia a dia escolar (BRASIL, 2008). O monitor também é importante no que se refere à esfera



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



emocional da criança, por isso ele precisa transmitir confiança à criança e à família, como diz Aranha (1994 p.69-70) "é no cenário das relações sociais que se dá a apreensão do real, a construção do conhecimento, da sociedade e o desenvolvimento do homem".

O horário de trabalho das monitoras são 44h semanais de segunda a sexta-feira, atendendo 202 (duzentos e duas) crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade completados até 31 de março. As monitoras participam de encontros pedagógicos e formações.

A coordenadora acompanha todos os dias os professores e monitores durante uma hora, analisando os planejamentos, o diário de bordo, os diários de classe, ouvindo as demandas de cada turma e orientando as práticas educativas de cada uma. Acompanha as ações das crianças em todos os espaços da creche com um olhar criterioso sob o cuidar e educar, o brincar e o interagir, com o intuito de criar meios que ajudem as professoras e monitoras nesse processo de aprendizagem.

Papel e atuação da Coordenação Pedagógica

O papel do coordenador pedagógico é articular e ajudar na construção do conhecimento do docente em suas práticas pedagógicas, fundamentando valores como ética e cidadania pautados em relações solidárias.

Se envolve também nas questões administrativas, no atendimento à comunidade escolar. Ainda de acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Educacionais (pág.43), o coordenador tem autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico de forma participativa e democrática na instituição educacional. É uma referência na rotina escolar, mas a sua principal atribuição é a de dar suporte aos professores e monitores nos planejamentos e nas salas de referências, acompanhando a evolução da prática pedagógica.

A coordenadora acompanha todos os dias as professoras durante uma hora, analisando os planejamentos, o diário de bordo, os diários de classe, ouvindo as demandas de cada turma e orientando as práticas educativas de cada uma. Acompanha de perto as ações das crianças em todos os espaços da creche com um olhar criterioso sob o cuidar e educar, o brincar e o interagir, com o intuito de criar meios que ajudem as professoras e monitoras nesse processo de aprendizagem.



Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A necessidade de formação adequada é algo inquestionável na atualidade. Constantemente, é possível ver ações em prol da oferta e abertura de cursos de licenciatura para professores que já estão na ativa. Neste sentido, o Ministério da Educação (MEC) demonstra empenhar esforços para que haja a formação adequada a um maior número de profissionais da educação, porém há questionamentos de como isso está ocorrendo.

A formação continuada é uma estratégia de melhoria da qualidade de ensino. Consiste em estabelecer propostas que contribuam para que o conhecimento seja socializado, da melhor forma possível, num processo de humanização. Desta forma, a qualificação e a capacitação do docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua, devem também ser incluídas em nossas prioridades.

Podemos então conceituar a formação continuada, como sendo uma atitude frente aos desafios pedagógicos, políticos e sociais, que deve estar pautada em uma sólida teorização e reflexão, sendo indispensável para a construção e renovação do saber docente. O educador deve sempre atualizar o seu conhecimento para assim acompanhar e atender as diferentes necessidades das crianças.

Sabendo que o processo de formação continuada de professores é algo que tem sido debatido há anos por vários teóricos. Entre esses autores que apresentam discussões sobre esta temática e ressaltam sua relevância estão Libâneo (2004), Nascimento (2000), Imbernón (2011), entre outros. Segundo Libâneo, o termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios.

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p. 227). O autor ainda afirma que a formação deve continuar durante toda a trajetória profissional do docente, pois ela tem função de construir profissionais participativos, críticos e reflexivos diante das mudanças da sociedade. Esse tipo de profissional é descrito por Imbernón (2011) como agente de mudança, individual e coletivamente.



Cabe destacar que o professor deve estar em constante atualização e estudo. A formação continuada é a oportunidade para a aquisição de novos conhecimentos. Contudo, para ser bem sucedida, ela precisa ser significativa para o professor.

Para motivar a equipe docente a fim de participar das formações continuada são desenvolvidos um plano de ação para estimulá-los, manter um diálogo aberto com a equipe, organizar grupos de estudos, promover palestras, workshops. A creche possibilita a formação continuada no espaço escolar, uma vez que fomenta questões que vão das dúvidas individuais às dificuldades do todo o grupo.

A atual Gestão do Cefi Cajuzinho propõe, como formação continuada, as seguintes ações:

Cursos e formações com os temas: "A importância do diário de bordo"; "Musicalização na Educação Infantil"; "Inclusão"; "Trabalho em equipe/ Etiqueta Social/ Regimento Interno";

- Semana Pedagógica;
- Formação continuada: Estudos na coordenação pedagógica e nos Dias destinados especificamente para formação, de acordo com Calendário escolar 2024;
- Ambiente Pedagógico Colaborativo (oportunizar um ambiente visando à escuta sensível às demandas dos colaboradores, favorecendo a interação e troca de experiências.);

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Qualificação da Transição na Educação Infantil – A transição das crianças do ambiente familiar para a creche é desafiador para todos os envolvidos nessa transição, porque há uma ruptura, uma separação da criança com seu parente querido. As crianças se deparam com pessoas desconhecidas e a criação de vínculo com professoras e monitoras é necessário para diminuir o sofrimento. Nesse contexto faz-se necessário um entrosamento entre a professora e os responsáveis, buscando informações sobre os hábitos e o cotidiano da criança, afim de ajudar a criança e promover o bem estar de todos.



O papel da creche é promover uma organização nos ambientes para receber todas as crianças de forma satisfatória que amenizem esta ruptura, recebê-las em um ambiente alegre, com músicas, professoras e monitoras com adereços, brinquedos em salas, parquinho atrativo e diversos recursos que possam ajudar nessa transição.

A transição exige da creche favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas, ao mesmo tempo seguras para arriscar e enfrentar os desafios. (Currículo em Movimento do Distrito Federal, pág.69)

Redução do abandono, evasão e reprovação.

A CEPI Cajuzinho realiza busca ativa das famílias por meio de ligações telefônicas, via aplicativo WhatsApp em dispositivo móvel e envio de e-mails para evitar evasão escolar.

Convivência Escolar e Cultura de Paz

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), desenvolve este projeto com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018).

O objetivo é disponibilizar um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Nesse caminho, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo partede um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A referida Proposta Pedagógica apresenta os seguintes planos de ação para sua implementação:

- ✓ Dimensão da Gestão Pedagógica;
- ✓ Dimensão da Gestão Participativa;
- ✓ Dimensão de Gestão de Pessoas;
- ✓ Dimensão de Gestão Financeira;
- ✓ Dimensão de Gestão Administrativa.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA
CAJUZINHO ASSOCIAÇÃO POSITIVA DE BRASÍLIA



GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Produzir planejamentos que priorizem o protagonismo infantil por meio de escuta sensível das crianças.	Promover formação para 100% dos professores da instituição a fim de qualificá-los para elaboração de planejamentos adequados ao currículo.	Reuniões para estudo do currículo Reuniões para troca de experiências exitosas e compartilhamento de conhecimentos.	Ambiente escolar agradável, prática pedagógica, Gestão escolar participativa.	Direção, e Coordenação Pedagógica, e Professores.	Médio, curto e longo prazo.	Currículo em Movimento; Acompanhamento individual e coletivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA
CAJUZINHO ASSOCIAÇÃO POSITIVA DE BRASÍLIA



GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Elaborar e executar a proposta pedagógica com todos envolvidos contribuindo para uma ação articulada.	Promover a participação de 100% dos familiares, professores, monitores e toda a equipe nas ideias e se envolverem nas decisões. Participação nos eventos e projetos do planejamento.	Reunião geral Para esclarecimento e sugestões, Contribuindo para construção do PPP participação no Programa Nacional de Segurança Nutricional.	Processual e contínua.	Gestor, professores, monitores e comunidade escolar.	Médio e curto prazo.	Bilhete, tecnológicos e impressos, formulários.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA
CAJUZINHO ASSOCIAÇÃO POSITIVA DE BRÁSILIA



GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Ampliar o olhar por meio do diálogo refletindo em todas as sugestões abordadas e promovendo interação entre os envolvidos no processo de educação	Motivar e incentivar 100% dos colaboradores para que possam alcançar um melhor desempenho. Promover dinâmicas e reuniões periódicas.	Reuniões, Atividades e dinâmicas de grupo, café da manhã. Exposições para integração entre comunidade e escola.	Processual e contínua	Auxiliar Administrativo, Gestor, coordenador, secretaria.	Médio e Longo prazo.	Vídeos Bilhetes



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA
CAJUZINHO ASSOCIAÇÃO POSITIVA DE BRASÍLIA



GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
Fazer pequenos reparos na estrutura física do prédio. Subsidiar os projetos pedagógicos, para que se possa ter qualidade no trabalho	Utilizar 100% dos recursos oriundos da SEEDF, de forma responsável para garantir todo suprimento das necessidades administrativas e pedagógicas de acordo com as Legislações vigentes.	Executar o recurso oriundo da SEEDF e próprio de acordo com o plano de trabalho e mediante consulta a Comissão Gestora.	Processual e contínua.	Auxiliar Administrativo e Coordenador Administrativo.	Longo prazo.	Bilhete, tecnológico e impresso.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA
CAJUZINHO ASSOCIAÇÃO POSITIVA DE BRASÍLIA



GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO	RECURSOS
<p>Atender as necessidades da comunidade escolar com clareza e transparência no que diz respeito a documentos e demais necessidades;</p> <p>Garantir que as normas da SEEDF sejam cumpridas de maneira correta. Manter a comunicação clara com todos os membros da comunidade escolar.</p>	<p>Capacitação da equipe para trabalhar em sistema de cooperação, organizar o trabalho de forma responsável.</p>	<p>Garantir que cada pilar da gestão escolar tenha suas responsabilidades bem definidas. Otimizar os recursos e integrar todos os setores da comunidade escolar;</p> <p>Fazer cumprir o plano de trabalho junto a SEEDF.</p>	<p>O Acompanhamento será feito através de reuniões com toda a comunidade escolar, para verificar o desenvolvimento.</p>	<p>Diretor, Coord. Administrativo e Auxiliar administrativo.</p>	<p>Longo prazo.</p>	<p>Bilhetes; Reuniões; Acompanhamento individual.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA
CAJUZINHO ASSOCIAÇÃO POSITIVA DE BRASÍLIA



20. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO- POLÍTICO PEDAGÓGICO

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico também se justifica pela necessidade de identificar junto à comunidade escolar as fragilidades e potencialidades do CEPI Cajuzinho, de modo a definir ações e estratégias para a práxis educativa, refletindo a função social da escola pública, garantindo uma educação pública de qualidade e que contribua para a melhoria da escolarização da população atendida. O projeto foi elaborado por toda nossa equipe Cajuzinho, comunidade e as crianças e será avaliado mediante o resultado das ações propostas visando o desenvolvimento das aprendizagens, a qualidade e excelência de um trabalho em equipe, embasado nos aspectos éticos e morais, culturais e sociais levando em conta a trajetória da comunidade escolar, não só para garantir um processo formativo e o sucesso para as crianças, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

Destinamos momentos para reflexão e discussões com toda a equipe docente, comunidade e crianças. Tendo em vista as discussões de todo o grupo, vale ressaltar que a análise dos resultados das avaliações realizadas pela equipe escolar, prioriza um olhar cuidadoso que contemple as práticas pedagógicas a fim de promover o desenvolvimento infantil. Esta avaliação é considerada como uma atividade de vital importância no desencadear do processo de aprendizagem das crianças e dos professores na prática pedagógica. Orientando seus profissionais no sentido de buscar uma total interação entre toda a comunidade escolar, descobrindo informações necessárias para a busca constante pela melhoria na educação prestada no decorrer do ano letivo.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico será realizada nas reuniões pedagógicas e administrativas, analisando os pontos positivos e negativos na prestação de serviços educacionais de qualidade física e pessoal. A avaliação é um processo diário, no que tange a captação de subsídios para a melhoria da qualidade da educação. Posteriormente, esses questionamentos são analisados pela direção e pela mantenedora, que ponderam e trazem para reuniões as estratégias de mudanças e pautas para melhorar os atendimentos de forma imediata ou em longo prazo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA
CAJUZINHO ASSOCIAÇÃO POSITIVA DE BRASÍLIA



Em relação à avaliação do projeto formal entre pais e funcionários, é realizado nas reuniões. Logo, é analisada pela direção e pela mantenedora, que ponderam e trazem para reuniões as estratégias de mudanças e pautas para melhorar os atendimentos e infraestruturas, imediatos ou próximos, dentro da nossa instituição.

Nesse sentido a instituição, entende que o acompanhamento, controle e avaliação do PPP envolvem momentos destinados a essa reflexão das ações, práticas e concepções contidas neste documento.

A avaliação institucional com a participação da comunidade escolar, o planejamento quinzenal, semana pedagógica, reuniões de pais e coordenação pedagógica fazem parte desses momentos de reflexão, que permite, se preciso uma reorganização do trabalho pedagógico.

Em nossa proposta pedagógica temos a preocupação de garantir essa continuidade em nossas ações e projetos, necessitando de tempo para que sejam aprimorados, visando o alcance dos objetivos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA
CAJUZINHO ASSOCIAÇÃO POSITIVA DE BRASÍLIA



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M.C. S. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BUENO, J.G.S. *Função social da escola e organização do trabalho pedagógico*. Curitiba, editora da UFPR, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil* – Brasília, DF: 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos* – Brasília, DF: 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Diretrizes de Avaliação educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala* – Brasília, DF: 2018.
- BRASIL. *Constituição Federal*:- Brasília, DF: 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* – Brasília, DF: MEC, 2010.
- BRASIL. *Orientações Pedagógicas do Convênio* - Brasília, DF: 2016. DUARTE, Newton. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?* Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- ESTEBAN, M. T.(Org.) (2003). *Escola, Currículo e avaliação. Série Cultura Memória e currículo*, vol. 5. São Paulo: Cortez.
- FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e sociedade*. 7 ed. Ver. São Paulo: Centauro, 2005
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996. KUHN, Cristiane. *A função Social da Escola*, p. 08. 2009.
- MARTINS, L. M. “A natureza histórico-social da personalidade”. In: Cadernos Cedes. Campinas, vol.24, n. 62, p.82-99, abril / 2004.



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

PENIN, S.T.S. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Brasília-DF: Consed, 2001.

ARANHA, M. S. F. **A integração social do deficiente: análise conceitual e metodológica. Mesa redonda; a questão da integração do deficiente**. XXIV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. SP, 1994.

ARANHA, M. S. F. **Referenciais para construção de sistemas educacionais inclusivos – a fundamentação filosófica – a história – a formalização**. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

BRASIL. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008 GIL, M. **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** Universidade de São Paulo, 2005.

SMOLE, Kátia Stocco (org.); DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2000 **Diretrizes Pedagógicas e operacionais**

www.pedagogiacriativa.com.br



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



APÊNDICES

Projeto/Tema	Objetivos	Ações	Responsáveis
Projeto Horta	Colocar as crianças em contato com a terra, mostrar o processo de plantio desde a semente até a colheita.	Levar as crianças todos os dias para regar a horta, acompanhar o desenvolvimento da semente plantada, retirar as erva daninha.	Direção, coordenação, professoras e monitoras
Projeto Desfralde	Reconhecer a vontade de ir ao banheiro, compreender o próprio corpo, promover a construção da autonomia.	Levar as crianças no banheiro para que elas possam retirar sozinhas a fralda, sentar-se no vaso e lavar as mãos. Estimular para que também vistam a própria roupa.	Professoras e monitoras
Cores e Formas Geométricas	Reconhecer e nomear as cores e formas. Comparar os objetos e tudo que há nos ambientes, com as respectivas formas, onde se encaixam.	Fazer tinta natural com terra, beterraba, cenoura, pó de café. Confecção de jogos e brincadeiras com tapete geométrico.	Direção, coordenação, professoras e monitoras
Cozinha Experimental Culinária na Educação infantil	Estimular a autonomia da criança, o experimento, a consciência de preparar comidas saudáveis e que fazem parte do cotidiano deles.	Uma vez na semana, preparar uma comida diferente junto às crianças, utilizando alguns utensílios e panelas, ingredientes que possam manipular em grupo.	Direção, nutricionista, professora, monitora e coordenação



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Projeto/ Tema	Objetivos	Ações	Responsáveis
Acolhimento Minha creche	Trazer a criança para o ambiente escolar, mostrando para ela que a creche é um lugar legal no qual ela irá conhecer vários coleguinhos, proporcionar um ambiente de segurança, oferecer grande riqueza de estímulos, proporcionar novas experiências com atividades lúdicas e de socialização, possibilitando que a criança tenha um bom desenvolvimento físico, psicomotor, cognitivo	Acolher a criança e as famílias no momento da entrada, orientando quais são as devidas salas, no segundo momento apresentar a creche para as crianças levando-as para passear em todos os espaços.	Professoras, monitoras, direção e coordenação
Projeto / Tema	Objetivo	Ações	Responsáveis
Quem sou eu? Identidade	Possibilitar que as crianças consigam se reconhecer como indivíduos através de suas características e preferências próprias, proporcionando a apropriação de sua identidade desde a infância.	Realizar as atividades que prezem a valorização do eu como sujeito, utilizando, espelho, fotos, leitura e desenhos feitos pela criança. Conversa na rodinha sobre família, idade, e sobre a identidade de cada um.	Coordenação Professora e monitora



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Projeto/Tema	Objetivos	Ações	Responsáveis
Diversidade Ser diferente é legal e eu respeito	Por meio de diálogo explicar sobre a diversidades na sociedade, o ser diferente como pessoas, mas iguais como cidadãos, a importância de se conhecer e saber do limite dos outros sobre seu corpo, que homens e mulheres devem ser iguais nas oportunidades e escolhas etc.	Rodinha de conversa e leitura sobre o tema. Utilizar vídeos para que as crianças possam compreender melhor	Coordenação, professoras e monitoras
Projeto/Tema	Objetivos	Ações	Responsáveis
Minha Escola Meu Cajuzinho	Proporcionar as crianças maior conhecimento sobre o ambiente escolar, respeitando as regras e rotinas institucionais, assim como a individualidade de cada um dentro da comunidade escolar.	Passear com as crianças pelos espaços da creche para que possam assimilar que cada setor é importante para que tudo funcione. Realizar atividades como desenho, rodinha de conversa e vídeo.	Direção, coordenação, professoras e monitoras



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTOUNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Projeto /Tema	Objetivos	Ações	Responsáveis
Meio Ambiente Planeta Água	Sensibilizar as crianças sobre a importância da água para vida no planeta.	Conversar na rodinha com as crianças sobre a importância da água em nossas vida e no planeta terra. Apresentação das crianças no pátio.	Direção, coordenação Professoras e monitoras
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Ludicidade Circo	Levar a magia e a percepção sobre os elementos. Conhecer os personagens do circo.	Apresentação das professoras, com músicas e teatrinho.	Professoras, monitoras e coordenadora



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Projeto/Tema	Objetivos	Ações	Responsáveis
Hábitos saudáveis Higiene e saúde	Transformar a rotina de higiene e cuidados numa prática prazerosa e rica em aprendizagem. Fazer com que eles aprendam a comunicar as suas necessidades, desejos e desgostos, envolvendo a autonomia nos cuidados com o corpo.	Realizar atividades sobre saúde bucal de maneira leve e lúdica na rodinha. Conversar com a criança na hora do banho sobre a higiene do corpo.	Professoras, monitoras e coordenadoras
Projeto/tema	Objetivos	Ações	Responsáveis
Cores Meu mundo em cores	Trabalhar com as diversas cores de modo que as crianças possam identificá-las e nomeá-las, ampliando assim o seu vocabulário e seu conhecimento dos objetos e ambientes que os cercam.	Rodinha de conversa, atividades com tintas e papéis coloridos. Vídeo	Professora, monitoras e coordenadora



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Hábitos saudáveis Alimentação Saudável	Ensinar as crianças sobre a importância de uma alimentação balanceada, mas também envolvê-las ativamente.	Palestra lúdica com a nutricionista no anfiteatro.	Nutricionista Professoras, monitoras e coordenação
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Meu lugar Minha Brasília	Conhecer a história de Brasília, os monumentos, a cultura e a localização.	Rodinha de conversa para apresentar os monumentos de Brasília às crianças. Atividades de colagem e pintura.	Coordenadora, professoras e monitoras
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Mundo do trabalho Profissões	Apresentar algumas profissões e a importância de cada uma na sociedade.	Desfile das profissões Vídeos e músicas.	Professoras, monitoras, coordenadora e diretora
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Família Quem cuida de mim	Identificar e respeitar as diversas formas de composição familiar.		Coordenação, professoras e monitoras
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Formas Geométricas	Identificar e nomear as formas geométricas.	Brincadeiras envolvendo as formas geométricas.	Professoras, monitoras e coordenadora
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Brincar Hora do brincar	Proporcionar um ambiente lúdico para a criança, que venha promover os seus desenvolvimentos psíquicos, físicos, sociais e emocionais, respeitando sua maturidade.	Brincadeiras no pátio e no solário, realização de brincadeira dirigida entre professoras, monitoras e crianças.	Professor e monitor



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO
PILOTO UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE PRIMEIRA INFÂNCIA



Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Amigo bicho Animais domésticos	Reconhecer e identificar os diversos tipos de animais.	Rodinha de conversa sobre o tema, músicas e vídeos.	Professora, monitoras e coordenação
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Meio Ambiente Educação Ambiental	Conhecer e respeitar o meio ambiente.	Levar as crianças para a horta e para cuidar das árvores plantadas na creche.	Direção, coordenação, professoras e monitoras
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Festas Típicas Regiões	Conhecer as diversas cultura do nosso país.	Rodinha de conversa e videos	Direção, coordenação, professoras e monitoras.
Projetos/ temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Cultura Regional Festa Junina	Identificar as culturas regionais por meio das comidas, danças, brincadeiras e outros.	Escolha e ensaio das crianças para a apresentação da festa junina. Rodinha de conversa.	Direção, coordenação, professoras e monitoras
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Musicalização Cantigas de roda	Conhecer e valorizar as cantigas de roda como instrumento pedagógico.	Brincadeiras de roda no pátio, musicalização	Coordenação, professoras e monitoras
Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
Conhecendo o Corpo Meu corpinho	Conhecer e identificar as partes do corpo e saber as suas funções.	Rodinha de conversa, ilustração do corpo humano, vídeos e músicas.	Coordenação, professoras e monitoras

Projetos/temas	Objetivos	Ações	Responsáveis
<p>Psicomotricidade</p> <p>Corpo em movimento</p>	<p>Fazer com que a criança identifique as partes que compõe o corpo, tome consciência de si mesma de suas semelhanças, diferenças físicas e étnicas do meio em que vive.</p>	<p>Realização de circuitos no pátio, brincadeiras no pátio envolvendo o corpo.</p>	<p>Coordenação, professoras e monitoras</p>

PLANO DE AÇÃO DO MONITOR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações a partir das orientações da Equipe Pedagógica da UE, das formações continuadas e de programas de treinamento.	Auxiliar os professores em atividades pedagógicas e auxiliar as crianças nas atividades propostas pelo professor	Orientar e acompanhar as crianças nos horários das refeições, comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para as crianças; realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças; auxiliar o professor nas atividades diversas como as lúdicas, psicomotoras, passeios, entre outros.	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Monitores e Equipe Pedagógica	Ano letivo

PLANO DE AÇÃO JOVEM APRENDIZ

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações conforme a orientação e supervisão da equipe pedagógica da UE durante o ano letivo.	Promover oportunidades de aprendizagem ao jovem aprendiz para a qualificação profissional.	Ajudar na organização de algumas documentações, Buscar e entregar crianças aos pais, ajudar nas datas comemorativas sob supervisão.	Ser apoio em diferentes atividades, afim de ajudar a UE.	Equipe Pedagógica e administrativo	Ano Letivo

**PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Sensibilizar e fortalecer a parceria com toda a comunidade sobre sua atuação para a promoção do desenvolvimento da criança. Realizar todos os projetos elencados no PPP com a participação de toda a comunidade escolar a partir de avaliações e sugestões.	Realizar com eficiência a avaliação da execução dos projetos institucionais e projetos específicos da Unidade Escolar durante o ano letivo. Realizar a avaliação da execução dos Planos de Ação para a implementação do PPP durante o ano letivo	Promover reuniões com pais e ou responsáveis para apresentação e avaliação da execução do PPP. Realizar o planejamento e a avaliação dos Projetos Institucionais nas Coordenações Coletivas. Realizar a avaliação dos Projetos Específicos nas Coordenações Coletivas Realizar nos Conselhos de Classe comunicado de reuniões gerais. Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade semestrais/bimestrais ou trimestrais avaliação das ações/atividades pedagógicas realizadas pelos professores e definição de soluções possíveis para cada situação pedagógica. Escolar para exposição da execução do PPP e definição de ações específicas para possibilitar o processo de aprendizagem das crianças. Manter canal de comunicação com todas as famílias por e-mail e/ou WhatsApp e/ou agenda física para comunicado de reuniões gerais. Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. Garantir que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação. (ODS)	Comunidade Escolar	Ano Letivo

PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar todas as ações a partir das orientações das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF vigente, e demais documentos norteadores da Parceria, incentivando estudos e pesquisa.</p>	<p>Orientar e acompanhar o trabalho docente, incentivando estudos e pesquisas, assegurando o espaço de coordenação coletiva como espaço de formação pedagógica</p>	<p>Orientar e coordenar a participação dos docentes nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação do PPP; Participar do Conselho de Classe; Atuar como facilitador para fins de implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal; Participar de formações promovidas pela SEEDF e demais ações formativas que contribuam para a melhoria do desempenho das atividades pedagógicas; Acompanhar o cuidar e o educar, o brincar e o interagir nas salas de referência, no refeitório, no parque, na brinquedoteca e nos demais espaços</p>	<p>Organizar a formação continuada com os professores Comtemplar o protagonismo das crianças no planejamento pedagógico</p>	<p>Coordenador Pedagógico e Diretor</p>	<p>Ano Letivo</p>

PLANO DE AÇÃO DA REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO(PERMANÊNCIA ESCOLAR)

Metas	Objetivos	Ações	METAS EsTRATÉGICAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Combater a evasão e desistência da vaga na creche. Garantir o acesso das crianças na creche.	Monitorar a criança matriculada em relação às faltas.	A professora vai sinalizar a coordenadora e à secretaria sobre as faltas das crianças. A secretária entrará em contato com a família.	Mapear as possíveis causas das faltas; estreitar o relacionamento com as famílias; Criar um ambiente acolhedor; busca ativa via telefone e whats App	Secretária Escolar, coordenadora, professora e diretora.	Ano Letivo

ANEXOS

Berçário 1



Maternal 1



Coordenação
Sala dos professores



Maternal 2



Direção

Secretaria





Maternal 1A

